

TRABALHANDO O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA EM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM ALUNOS DO TERCEIRO ANO.

LETICIA VIVIAN GARCIA¹; ANA QUINTEIROS²; BRUNA MOURA DA SILVA³; GILCEANE CAETANO PORTO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – leticia_garcia1815@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaquinteiros@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – bbruunammoura@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta um recorte dos resultados parciais de uma ação do Subprojeto Pedagogia EDITAL CAPES N 07/2018, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Pedagogia, cuja ação tem o propósito de possibilitar aos bolsistas o contato com os alunos em sala de aula, assim como criar situações de aprendizagem e aprofundamento dos conhecimentos linguísticos, visando possibilitar uma atuação mais qualificada que permita a apropriação do sistema de escrita alfabética pelas crianças das classes de alfabetização de modo articulado às práticas de letramento.

Relata-se a experiência de pesquisa e ação de três bolsistas de iniciação à docência do curso de Pedagogia em uma sala de aula. Baseando-se na modalidade organizativa do trabalho pedagógico denominada sequência didática (NERY, 2006), o grupo planejou um trabalho didático centralizado no gênero textual notícia, por meio do tipo de texto informativo. Contextualizamos as ações a partir do livro “Como fazíamos sem” (SOALHEIRO, 2006) e no tema animais silvestres. A sequência didática foi intitulada “De onde vêm as informações?”, e tinha como objetivo possibilitar a socialização dos alunos entre si e com seus respectivos professores, assim como, a inserção da cultura literária, o incentivo à criatividade, a motivação e o aprofundamento da leitura e escrita com as crianças do terceiro ano de uma escola estadual da cidade de Pelotas.

Baseamo-nos na concepção de Ferreiro e Teberosky (1999) e Moraes (2012) de que a escrita não é um código, mas sim um sistema notacional. Desta forma não faria sentido um ensino através da repetição e memorização das sílabas e palavras, muito menos um ensino que trabalha separadamente as unidades da língua escrita (como é visto no ensino tradicional). Trabalhamos na mesma perspectiva dos autores: para que as crianças se apropriem e notem o sistema de escrita, é preciso trabalhar com as letras, as sílabas, as palavras e os textos não separadamente, mas em conjunto, e sempre pensando na perspectiva do letramento (SOARES, 2004).

Partindo dessa concepção, a primeira parte da sequência didática foi trabalhada com os alunos visando à articulação de leitura e escrita juntamente com os gêneros textuais, e tendo como resultado uma sequência didática que desenvolveu uma temática significativa à turma, atividades pedagógicas de análise linguística e produções de escritas espontâneas e orientadas, como por exemplo, a produção de um texto coletivo.

2. METODOLOGIA

O processo de planejamento da sequência didática (NERY, 2006) iniciou no mês de setembro de 2018, sendo organizado e desenvolvido em quatro partes: a pesquisa das teorias, observação e diagnóstico dos alunos da escola, planejamento das aulas e por último, sua execução em sala de aula.

Após as semanas de diagnósticos e observações dos alunos do terceiro ano, começamos com ênfase no planejamento inicial. As reuniões tinham discussões desde quais atividades eram as melhores a serem aplicadas, até qual a temática que deveria ser usada nas aulas. Desta forma, fizemos um estudo sobre os níveis de escrita das crianças, fundamentado na trilogia dos livros de Esther Grossi (1986) *Didática do nível alfabético, Pré-silábico e Silábico* e no livro *Sistema de Escrita Alfabética* de Artur Morais (2012), pois compreendemos que para planejar as práticas com nossa turma de diferentes níveis de escrita precisaríamos compreender como cada criança pensava e desenvolvia sua escrita. Além destes, o caderno de atividades baseado no livro *Dinomir*, uma produção do grupo Geempa (2009), também contribuiu para pensar nas atividades de análise linguística que seriam feitas a partir dos textos.

Para colocar em prática as atividades, o desafio foi elaborar uma sequência didática que relacionasse os dados do diagnóstico da leitura e da escrita que revelaram quais os conhecimentos precisavam ser consolidados com temas que envolvessem a turma no processo de aprendizagem. A sequência didática é um dos caminhos para uma organização didática que permite ao professor dialogar entre as áreas do conhecimento, contemplar os direitos de aprendizagem e trabalhar com as crianças uma temática central significativa e possibilitadora de infinitas atividades que se relacionam e permitem uma maior compreensão dos conhecimentos por parte do aluno. PORTO *et al* (2018).

A fim de trabalhar as cinco unidades da língua escrita (letra, sílaba, palavra, frase e texto) optamos por usar os gêneros textuais não apenas inserindo-os no plano de aula como complemento, mas sim, trabalhando a partir dele, conhecendo o gênero, sua estrutura e seu uso no meio social. Acreditamos que na perspectiva do letramento, além do conhecimento sobre letras, é preciso que as crianças aprendam sobre a linguagem dos textos, conheçam a diversidade textual existente na sociedade e reconheçam que todo texto tem sua característica própria com propósito de fazer relação com uma situação social específica, ou seja, “a noção de gênero vem descrever a relação entre o propósito social do texto e sua estrutura linguística” SANTOS *et al* (2007, p. 22). Portanto, ao entender que o processo de escrita e leitura envolve tanto os conhecimentos da língua quanto o contexto na qual ela está inserida, desenvolvemos uma sequência didática com os textos informativos, para poder trabalhar a realidade do texto (o assunto em si), como também sua estrutura (o modo de funcionamento textual).

Para finalizar nosso planejamento, levamos em conta os interesses dos alunos, pois pensamos que trabalhar com um tema prazeroso para as crianças faria com que as aulas e as atividades fossem recebidas da melhor forma, queríamos incluir em nossa sequência um assunto que os estimulasse na hora de conhecer o gênero notícia, como também estimular a criatividade para compor um texto, desta forma, após uma roda de conversa e observações diárias, escolhemos trabalhar com o gênero notícia partindo do tema animais silvestres.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sequência didática foi organizada em seis módulos: 1 produção inicial, 2, 3, 4 e 5 módulos das atividades e 6 o módulo da produção final. O desenvolvimento em sala de aula se deu no período de 25 de junho de 2019 até 18 de julho do mesmo ano.

As escolhas das atividades dentro da sequência foram intimamente ligadas aos quadros de direitos de aprendizagem contidos nos cadernos de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2012) e foram desenvolvidas a partir das necessidades da turma aqui referida. Por se tratar de um grupo de alunos cuja maioria se encontra no nível alfabético de escrita, o trabalho com textos, leituras e produções textuais articularam as práticas.

No módulo 1, obtivemos como resultado as escritas espontâneas dos alunos, a partir da atividade *“como vocês acham que as pessoas viviam sem televisão?”*. A abordagem lúdica serviria para estimular as crianças a criar um texto sem ajuda do professor ou dos colegas, pois essa seria a primeira forma de perceber seus conhecimentos prévios sobre a escrita e o assunto, e isto serviria como suporte para as professoras organizarem a sequência de acordo com as necessidades dos alunos.

No decorrer dos módulos 2, 3, 4 e 5 as aulas foram compostas de discussões sobre o gênero notícia, de atividades de análises linguísticas, de atividades fixas (como a entrega dos crachás em que era feito desafios com nomes próprios) e produções textuais espontâneas e orientadas. Através destas aulas foi percebido alguns obstáculos, como: alguns alunos tinham dificuldades de trabalhar sozinhos, pois ainda estavam em um nível de escrita diferente dos outros, ou alguns alunos que já escreviam ainda não conseguiam fazer um texto com alguma estrutura, eram apenas algumas frases “soltas”. Desta forma, a sequência foi organizada de modo que houvesse mais trabalhos em duplas ou em grupos, como também, iniciamos uma exploração da estrutura do texto notícia, que se iniciava com uma manchete, após a lide, o corpo de texto e as fotolegendas.

Após trabalhar as quatro partes que norteiam o texto da notícia, identificamos uma evolução nas escritas dos alunos, eles já percebiam que um texto poderia ser escrito de uma forma diferente do que estavam acostumados, como também, já identificavam que para um texto ser uma notícia, semelhante aquelas que viam nos jornais ou nos sites da internet, era preciso que esse texto tivesse uma característica própria em sua composição.

Esse saber das crianças foi validado, no último módulo da sequência didática, quando os alunos foram levados a criar um texto coletivo falando sobre o risco de extinção dos animais silvestres. A etapa desta atividade contemplou um planejamento anterior (na qual a professora ia anotando as ideias dos alunos), depois a escrita em si (que foi feita em conjunto) e por último, houve a revisão do texto coletivo. Na conclusão dessa atividade foi percebido que as crianças conseguiram com êxito compreender o gênero notícia e construir um texto informativo, pois nele continha todas as características próprias do gênero trabalhadas nas aulas anteriores.

4. CONCLUSÕES

Ao observar o desenvolvimento e finalização da primeira fase da sequência didática, como também o desenvolvimento das crianças e o processo de aprendizagens das pibidianas, concluímos que o trabalho obteve resultados positivos, pois entendemos sua extrema importância na construção do saber do

professor que ainda está em formação. O contato direto com os alunos não somente ajuda a compreender a relação entre a teoria aprendida no curso de Pedagogia e a prática, como também, nos fez perceber que trabalhar com as crianças a partir de uma perspectiva que relacione estes dois campos, muitas vezes considerados dicotômicos, é o caminho para muitas aprendizagens das crianças.

Desta forma, desejamos prosseguir a próxima fase do projeto dando continuidade ao trabalho com a diversidade de textual, com as atividades lúdicas e estimuladoras e com uma organização didática que promova a autonomia dos alunos e a autenticidade em suas criações textuais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Secretaria de Educação Básica – SEB. Brasília, 2012.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GROSSI, Esther Pillar. **Didática do Nível Alfabético** – Alfabetização em classes populares, Porto Alegre, Geempa, 1986.

GROSSI, Ester Pillar. **Cadernos de atividades a partir do livro Dinomir/ história original de E. Plock, tradução e adaptação de Esther Pillar Grossi**, Porto Alegre: Geempa, 2009.

MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012 (Coleção como eu ensino).

NERY, Alfredina. **Modalidades Organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: MEC, 2006. p. 111-137

PORTO, Gilceane Caetano; LAPUENTE, Janaína Soares Martins; NÖRNBERG, Marta. **A elaboração de Sequências didáticas na organização do trabalho pedagógico**. In: NÖRNBERG, Marta; MIRANDA, Ana Ruth Moresco Miranda; PORTO, Gilceane Caetano. (orgs.) *Docência e planejamento: ação pedagógica no ciclo de alfabetização*. Porto Alegre: Evangraf, 2018, volume 4.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne C. B. *Trabalhar com texto é trabalhar com gênero?* In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne C.B. Cavalcante. **Diversidade Textual: os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte, autêntica, 2007. p. 11-26

SOARES, Magda. **Letramento e Escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global, 2004

SOALHEIRO, Bárbara. **Como fazíamos sem**. São Paulo: Editora Panda Books, 2006.